



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

05/05/2025

O Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira trouxe uma revisão favorável das expectativas para a inflação, além de indicar uma queda nas projeções para o dólar e, finalmente, uma redução na projeção da taxa Selic ao final de 2025.

Em abril, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou 0,24%, revertendo a queda de 0,34% observada em março. Com esse desempenho, o índice acumula alta de 1,23% no ano e 8,50% em 12 meses. A alta no IPA foi impulsionada pela valorização dos produtos agropecuários e pela desaceleração na queda de preços dos produtos industriais, ambos fatores que contribuíram para a inflexão do índice. No IPC, o recuo

dos grupos Transportes e Habitação influenciou o resultado do mês, com destaque para a forte retração das tarifas aéreas. Já o INCC seguiu pressionado pelos custos crescentes da mão de obra.

Diante desse cenário, a projeção para o IGP-M em 2025 foi ajustada de 4,84% para 4,98%. Para 2026, no entanto, houve leve redução, de 4,59% para 4,52%. Por sua vez, a expectativa de inflação medida pelo IPCA em 2025 caiu pela terceira semana consecutiva, de 5,55% para 5,53%, e manteve-se estável em 4,51% para 2026. As estimativas para os preços administrados também foram revisadas para baixo em 2025, de 4,75% para 4,63%, permanecendo em 4,28% para o ano seguinte. No trimestre encerrado em março, a

taxa de desemprego caiu para 7,0% (6,4% com ajuste sazonal), refletindo o aumento do emprego (+0,2% m/m), especialmente no setor formal, que compensou a redução nas ocupações informais. O rendimento médio real avançou 0,6%, impulsionando a massa salarial real efetiva, que cresceu 0,7% — resultado acima das expectativas e indicativo de um mercado de trabalho resiliente. Além das incertezas externas, as concessões de crédito recuaram em março. No crédito livre, houve queda real de 1,7% frente a fevereiro, com retração de 2,7% para empresas e 0,9% para pessoas físicas.

A inadimplência permaneceu praticamente estável, em 3,2%. O saldo total de crédito desacelerou no comparativo anual, com alta de 4,2% (ante 5,7% em fevereiro). No crédito livre, a expansão caiu de 5,0% para 3,0%, enquanto no direcionado passou de 6,6% para 5,9%.

Após o anúncio do novo pacote tarifário por Donald Trump, os mercados financeiros globais reagiram intensamente, e os impactos começaram a se refletir nas projeções para o Brasil. As bolsas internacionais despencaram, o dólar perdeu força, os rendimentos dos títulos soberanos caíram e os índices em Nova York recuaram ao pior nível desde a pandemia. Nesse contexto, a projeção para a cotação do dólar no

Brasil foi ajustada para R\$ 5,86, ante R\$ 5,90 na semana anterior. Para 2026, a estimativa também recuou, passando de R\$ 5,95 para R\$ 5,91 por dólar.

Caso a valorização do real se mantenha, o alívio nas pressões inflacionárias no curto prazo tende a se intensificar, especialmente se combinado à desinflação dos bens industriais chineses. Esse cenário favorece uma flexibilização mais duradoura da política monetária, desde que a trajetória fiscal doméstica continue sob controle. Como reflexo, a projeção da taxa básica de juros (Selic) para este ano foi revista para 14,75%, enquanto a estimativa para 2026 foi mantida em

12,50%.

Em março, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 3,6 bilhões, com o governo central contribuindo com superávit de R\$ 1,1 bilhão, segundo o Tesouro. Já pela metodologia do Banco Central, o governo central apresentou déficit de R\$ 2,3 bilhões.

A dívida bruta do governo geral recuou de 76,1% para 75,9% do PIB, enquanto a dívida líquida do setor público subiu de 61,4% para 61,6% do PIB. No acumulado em 12 meses, o déficit nominal (excluindo swaps) aumentou de 7,4% para 7,5% do PIB, com as despesas com juros avançando de 7,2% para 7,4%. Apesar desse cenário, apenas as projeções para a dívida pública foram levemente revistas para baixo: de 65,90% para 65,80% do PIB em 2025, e de 70,35% para 70,18% em 2026.

A agenda econômica da semana será intensa, com a divulgação de indicadores importantes. Na

segunda-feira (5/5), o Brasil publica o IPC-Fipe. No exterior, feriados no Japão, China e Reino Unido devem reduzir o ritmo dos mercados. Na terça, os destaques são os PMIs da Zona do Euro, Reino Unido, Brasil e Japão. Já na quarta-feira (7/5), ocorre a aguardada Super Quarta, com decisões do Copom e do Fed — sendo especialmente esperadas as declarações de Jerome Powell. Na quinta-feira, o foco será a decisão do Banco da Inglaterra. A semana termina movimentada: a sexta-feira (9) trará discursos de dirigentes da política monetária dos EUA e, no Brasil, a divulgação do IPCA.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2025					Valores projetados para 2026				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					02/05/25	25/04/25	04/04/25	31/01/25	05/01/24	02/05/25	25/04/25	04/04/25	31/01/25	05/01/24
5	PIB	3,40%	-	3,40%	2,00%	2,00%	1,97%	2,06%	2,00%	1,70%	1,70%	1,60%	1,72%	2,00%
5	PIB Indústria	3,28%	-	3,28%	1,50%	1,50%	1,50%	1,63%	1,88%	1,40%	1,40%	1,37%	1,50%	1,94%
5	PIB de Serviços	3,67%	-	3,67%	1,80%	1,80%	1,70%	1,90%	1,95%	1,70%	1,70%	1,70%	1,70%	1,95%
5	PIB Agropecuário	-3,21%	-	-3,21%	5,90%	5,90%	5,90%	0,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,83%	2,04%	5,08%	5,53%	5,55%	5,65%	5,51%	3,50%	4,51%	4,51%	4,50%	4,28%	3,50%
1	IGP-M	6,54%	1,23%	8,51%	4,98%	4,84%	5,10%	5,03%	3,98%	4,52%	4,59%	4,52%	4,50%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,15%	11,56%	14,75%	15,00%	15,00%	15,00%	8,50%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	8,50%
1	Câmbio	6,19	0,00	5,25	5,86	5,90	5,90	6,00	5,00	5,91	5,95	5,99	6,00	5,10
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,48%	0,00%	56,26%	65,80%	65,90%	65,79%	66,30%	66,40%	70,18%	70,35%	70,01%	70,80%	69,50%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-61,19	-19,67	-66,74	-55,90	-55,90	-56,30	-51,80	-43,00	-52,90	-51,00	-50,60	-50,00	-43,55
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	7,87	49,61	75,00	75,00	75,00	75,70	66,59	78,60	79,40	79,51	77,00	68,50
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	71,07	21,79	64,35	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	75,00	78,00
1	Preços Administrados	4,66%	1,77%	4,35%	4,63%	4,75%	5,06%	4,85%	4,00%	4,28%	4,28%	4,28%	4,19%	3,53%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 02/05/2025

Notas: 1- dados até abril/25; 2- dados até março/25; 3- dados até fevereiro/25; 4- dados até janeiro/25; 5- dados até dezembro/24

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br